

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE UMA ALUNA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Alexandra Cristina Silva de Souza<sup>a</sup>, Ana Lucia Hoefel<sup>a</sup>, Gislaine Sacchet<sup>a\*</sup>

a) FSG Centro Universitário

<sup>a</sup>Autor correspondente (Orientador)  
Alexandra Cristina Silva de Souza, endereço: Rua Os Dezoito do  
Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Desenvolvimento. Inclusão.  
Socialização. Comportamento.  
Cognitivo.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O autismo, conhecido como transtorno do espectro autista, ou habitualmente renomado por Transtorno Invasivo de Desenvolvimento (TID). Condição, presente e permanente marcando prejuízo na interação social, relacionado a mudanças da comunicabilidade e parâmetros limitados ou estereotipados de comportamentos e interesses. (SCHULT 2005). Autistas apresentam dificuldades no campo de interação social, prejudicando seu convívio em escolas e ambientes sociais. **OBJETIVO:** Desta forma, o objetivo desse estudo foi desenvolver um trabalho de acompanhamento e melhora nas habilidades de socialização e desenvolvimento motor e cognitivo na rotina escolar de uma educanda da rede Municipal de Ensino do Município de Caxias do Sul. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este trabalho consiste de uma pesquisa de extensão realizada na disciplina de Fisiologia do Curso de Educação Física do Centro Universitário da Serra Gaúcha. Trata-se de um estudo de caso clínico, no qual uma aluna com transtorno de espectro autista, com idade de 7 anos, que participava de uma Monitoria Programa utilizado pelo Município de Caxias do Sul com apoio de empresas terceirizadas. A aluna foi acompanhada e orientada na escola de Ensino Básico no qual está regularmente matriculada, entre os meses de junho a dezembro de 2016, a fim de promover melhorias na questão de interação social. Durante o período de acompanhamento, foram utilizadas diversas técnicas lúdicas tais como jogos de raciocínio e brincadeiras em grupo e algumas vezes com a monitora, individualmente. Foram associadas uma série de iniciativas articuladas

entre quatro docentes das áreas da Pedagogia, Letras, Educação Física e Artes, que acompanharam cada etapa deste projeto. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A inclusão de crianças especiais para promoção do desenvolvimento motor e cognitivo, além da socialização, tem sido amplamente discutida e aplicada (ZANELLA, 2015). Como resultados, foram observadas melhoras em todos os parâmetros. No decorrer do tempo, a aluna mostrou-se a cada dia mais interessada em aprender os diferentes tipos de atividades feitas especialmente para ela, demonstrando ser uma criança muito carinhosa e simpática, o que, em autistas é algo que só ocorre após tempo de intervenções diversas (KLIN, 2006). Uma observação a ser salientada, é que, durante o período de acompanhamento a aluna teve redução no número de crises, fato rotineiro em pacientes com autismo (SANTOS, 2008). Salienta-se que, durante todo o período, os docentes tinham o máximo de cuidado tentando não alterar a rotina da aluna. Ainda, com o passar dos meses, foi possível conhecer suas características, podendo os professores, inclusive, perceber quando estava iminência de uma crise. Desta forma, foi possível antecipar várias ações para minimizar a ocorrência, ou até mesmo evitá-las. Outra situação necessária para lidar com a aluna foi o reconhecimento de que a aluna não se comunicava tão bem verbalmente. Para expressar seus sentimentos ou desejos ela utilizava de gestos e expressões corporais, obtendo uma melhora significativa em âmbito de comunicação e inclusão. **CONCLUSÃO:** Assim, conclui-se com este trabalho que é possível obter melhoras na inclusão desses alunos em escolas, pois conforme a legislação Brasileira todas as crianças devem ter acesso à escola comum. Além disso, foi possível observar que, na escola, onde foi oportunizada a realização deste projeto, o comprometimento dos professores e gestores em atender as necessidades da aluna mostrou-se essencial e positivo, inclusive com o desenvolvimento de projetos que favoreceram na aprendizagem e socialização da aluna. Quanto aos avanços da educanda, habilidades que estavam ocultas foram afloradas, sendo uma delas a comunicação parcial, pois a mesma tornou-se mais serena e disponível à interação com as demais pessoas. Demonstrou interesse e alegria com o seu grupo de colegas, criando novos vínculos de amizade e melhora em sua comunicação.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. e BOSA, C. **Autismo e Educação**. Editora Artmed, Porto Alegre, 2002.

CARNEIRO, M.A., **O ACESSO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA ÀS ESCOLAS E CLASSES COMUNS**, Editora Vozes, Brasília, 2004.

CARVALHO, R. E., **Educação Inclusiva com os pingos nos “IS”**, Editora Mediação, Porto Alegre, 2006

SCHULTZ R.T. **Developmental deficits in social perception in autism: the role of the amygdale and fusiform face area**. Int J DevlNeuroscience. 2005;23 (2-3):125-41

FIGUEIRA, E. **O que é Educação Inclusiva**, Editora Brasiliense, Brasília.

ZANELLA, F. O., GOMES, R. F. **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E REABILITAÇÃO**, Caderno pedagógico, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015. ISSN 1983-0882

**A CRIANÇA COM AUTISMO NA ESCOLA: SIGNIFICAÇÕES EM TORNO DA LINGUAGEM ESCRITA.**

Disponível <http://periodicos.ufes.br/REED/article/view/17824>. Acesso em: 08Julho. 2018.